

**RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 006, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019.**

Aprova documento orientador para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial no IFSC.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - RESOLUÇÃO Nº 18/2013/CONSUP, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a necessidade de prezar pelo acolhimento dos estudantes nos espaços da Instituição;

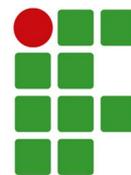
Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 14 de fevereiro de 2019;

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Documento Orientador Para o Atendimento aos Alunos Público-Alvo da Educação Especial no IFSC e recomenda sua utilização por todos os servidores.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**LUIZ OTÁVIO CABRAL**  
Presidente do CEPE no IFSC



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Santa Catarina

# Documento Orientador para Atendimento aos Alunos Público-Alvo da Educação Especial

**Janeiro/2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

**DOCUMENTO ORIENTADOR PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS  
PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Florianópolis – Janeiro 2020



**Reitora**

Prof. Maria Clara Kaschny Schneider

**Pró-Reitor de Ensino**

Prof. Luiz Otávio Cabral

**Diretora de Assuntos Estudantis**

Prof. Girlane Bondan

**Coordenador(a) Ações Inclusivas**

Janaína Turcato Zanchin

**Equipe Participante**

Milene Martins Sobral

Ivani Voos

Karla Garcia Luiz

## SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>5</b>
<b>Recebendo os estudantes público-alvo da Educação Especial.....</b>	<b>6</b>
<b>Comissão de Avaliação dos Laudos do Processo de Ingresso.....</b>	<b>7</b>
<b>Passo a Passo.....</b>	<b>8</b>
<b>Situações de Atendimento aos estudantes PAEE.....</b>	<b>9</b>
<b>Orientações por tipo de Deficiência.....</b>	<b>11</b>
<b>Entrevista de Acolhimento.....</b>	<b>14</b>
<b>Orientações para Professores.....</b>	<b>15</b>
<b>Orientações para confecção/customização de materiais pedagógicos e acessíveis.....</b>	<b>16</b>
<b>Laboratório de Tecnologia Assistiva.....</b>	<b>20</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>22</b>
<b>Anexo I.....</b>	<b>23</b>
<b>Anexo II.....</b>	<b>24</b>
<b>Anexo III.....</b>	<b>25</b>

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC é uma instituição que preza pelos processos inclusivos de todos aqueles cidadãos que foram excluídos da educação ao longo da história. Fazem parte dos públicos atendidos pela instituição as pessoas que compõem o público da Educação Especial. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) são as pessoas com deficiência, com transtorno de espectro autista e com altas habilidades/superdotação.

O IFSC embasa a sua proposta de trabalho, para o atendimento desse público, na Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007) e na legislação brasileira, com o Decreto nº 6949 (2009), a Lei Brasileira de Inclusão (2015), a Lei nº 12764 (2014) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). A instituição busca promover a acessibilidade educacional e física, no qual as barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais possam ser minimizadas ou até mesmo extintas.

A busca permanente para minimizar as barreiras que ainda insistem em estar presentes na escolarização de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação se dá através de diversas ações, tanto especializadas como de âmbito geral. Quanto às especializadas, a instituição está trabalhando para garantir a presença de professores de educação especial em todos os seus câmpus e visando garantir a existência de espaços adequados aos atendimentos destes estudantes com a aquisição de equipamentos e materiais que deem o suporte necessário para esse trabalho.

Em relação às ações não especializadas, é importante destacar que todo estudante precisa ser acolhido em todos os espaços da instituição, já que ele é estudante do IFSC, e não de um setor ou de um profissional. Neste sentido, a construção deste documento orientador tem como objetivo dar ferramentas simples para que os diferentes servidores, técnicos administrativos e docentes, possam acolher os estudantes em suas particularidades. O atendimento adequado desses alunos por todo o corpo de servidores da instituição é entendido pelo IFSC como um passo muito importante para garantir a permanência e o êxito dos estudantes público da educação especial.

## RECEBENDO OS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O advento da Educação Especial na perspectiva inclusiva traz novos desafios, dentre eles o de contribuirmos com a formação educacional de estudantes público-alvo da Educação Especial que, de acordo com a legislação brasileira, são os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Pensando no processo formativo dos servidores do IFSC nessa temática, elaboramos este material a fim de contribuir para a qualificação dos processos educacionais e de acolhida a este público de estudantes.

Caso surjam dúvidas no atendimento a esses estudantes, em diferentes situações, você pode consultar as dicas aqui disponibilizadas. É importante destacar que os câmpus contam com o trabalho do **Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE)**, composto por profissionais que podem auxiliar nesse processo. Então, em caso de dúvidas, solicite auxílio.

A recepção aos estudantes público-alvo da Educação Especial deve ser realizada como a de qualquer outro estudante. Mais adiante, neste documento, você terá informações mais detalhadas sobre casos específicos.

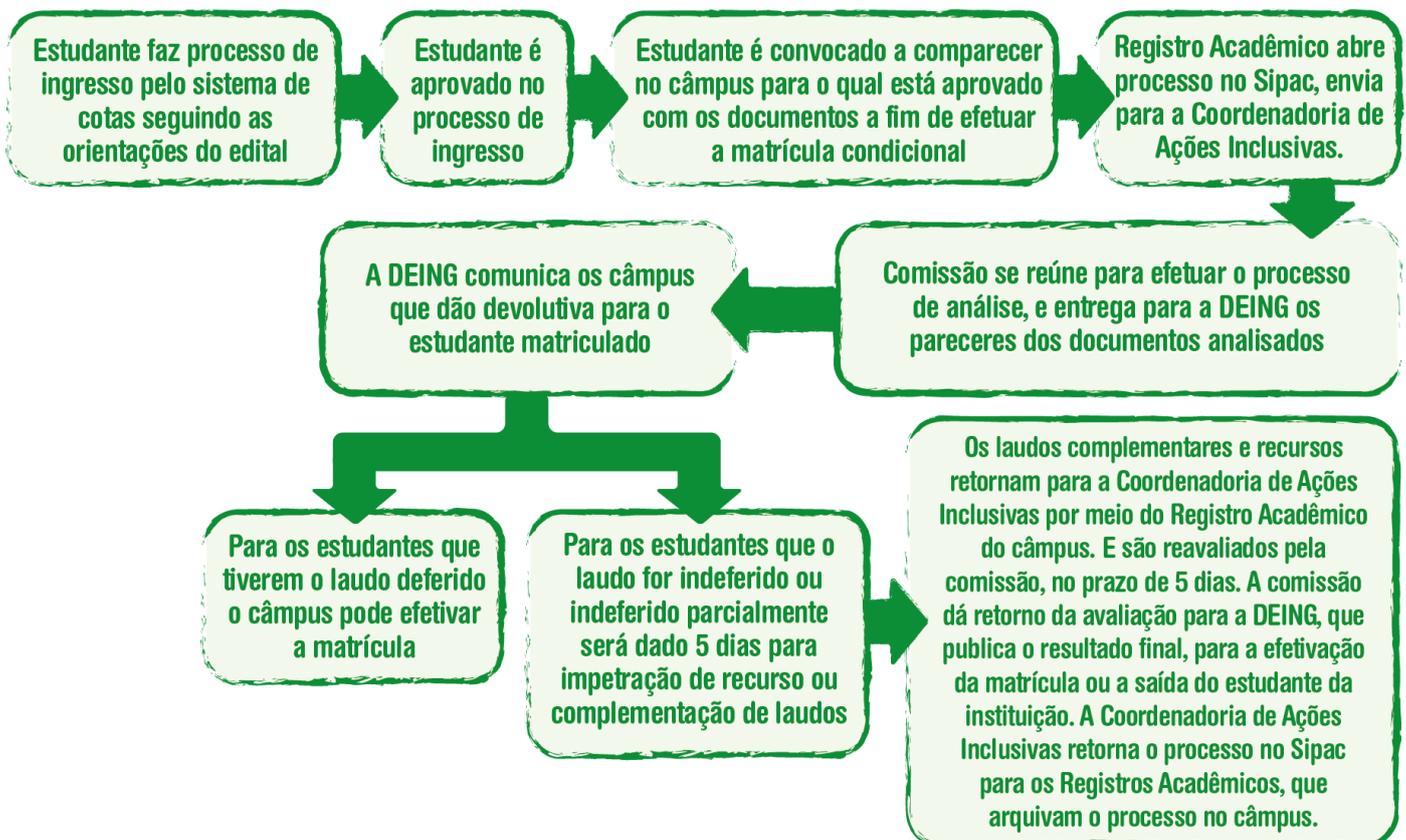
O NAE e todos os servidores podem estabelecer contato com a Coordenadoria de Ações Inclusivas (CAI), vinculada à Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE – Reitoria), a fim de sanar dúvidas quanto a mediação dos processos educativos de estudantes que constituem o público-alvo da Educação Especial, matriculados ou participantes do ingresso nos câmpus do IFSC.

## COMISSÃO PARA ANÁLISE DE LAUDOS PCD NO PROCESSO DE INGRESSO

No início do ano de 2018, a Pró-Reitoria de Ensino instituiu, pela primeira vez, uma comissão multiprofissional de análise de laudos dos candidatos aprovados que participaram do processo de ingresso por meio do sistema de Cotas para estudantes com Deficiência, tomando por base o exposto na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017.

A referida Comissão tem como objetivo realizar uma análise dos laudos apresentados pelos candidatos. À Comissão reserva-se o direito de solicitar laudos complementares ou entrevista com o candidato para compreender melhor a situação elencada no laudo, caso esteja em desacordo com as orientações dadas pela Portaria citada. A entrevista será marcada com antecedência e poderá ser presencial ou à distância.

A atuação da Comissão se dará por meio de fluxo que envolve o registro acadêmico ou secretaria dos câmpus e o Departamento de Ingresso da Reitoria (DEING). O fluxograma abaixo ilustra o processo de ingresso do estudante que requer a vaga pelo Sistema de Cotas de Pessoa com Deficiência. As matrículas estarão condicionadas até a conclusão da análise dos laudos.



**PASSO A PASSO:****ATENDENDO ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Seguindo algumas orientações, os estudantes se sentirão bem acolhidos e terão suas necessidades atendidas.

**PASSO A PASSO**

**Passo 1:** não receba o estudante com indiferença, tampouco com sentimentos de pena e superproteção;

**Passo 2:** não infantilize o estudante. Lembre-se sempre que o nosso público de estudantes são jovens e adultos;

**Passo 3:** ao falar, dirija-se ao estudante, mesmo quando ele estiver acompanhado;

**Passo 4:** caso tenha dificuldades para se comunicar, solicite a mediação da pessoa que o acompanha. Se estiver sozinho, tente perceber ou pergunte a ele qual o canal de comunicação mais adequado para atender às suas necessidades (escrita em papel, gestos, sinais);

**Passo 5:** após essas informações iniciais, você está pronto para auxiliar no processo de acolhida do estudante ao câmpus.

## SITUAÇÕES DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em quais situações preciso orientar/atender um estudante público-alvo da Educação Especial?  
Como devo proceder?

Uma pessoa público-alvo da Educação Especial pode chegar ao câmpus em diferentes situações, desde o momento em que ela deseja conhecer a instituição até o momento de realizar a matrícula, após ter sido sorteado ou aprovado em processo seletivo. Para melhor atender às demandas oriundas desse público, é importante nos atentarmos às diferenças e características de cada um. Portanto, trate a todos cordialmente e, em caso de dúvida, pergunte à própria pessoa como deve ser o atendimento a ela prestado.



**<sup>1</sup>Para coletar informações:** se a pessoa público-alvo da Educação Especial chegar ao câmpus em busca de informações sobre quais cursos estão sendo ofertados e/ou atividades que são desenvolvidas no câmpus, tente se comunicar falando diretamente com ele. Caso ele não consiga se comunicar, você deve solicitar auxílio ao acompanhante na mediação da comunicação. Se a pessoa estiver sozinha, solicite ajuda ao NAE.



**Participação no Processo de Ingresso:** quando uma pessoa do público-alvo da Educação Especial fizer inscrição para participar do processo de ingresso na instituição, ela informará quais são os recursos de acessibilidade que necessita. Esse pedido é recebido pelo Departamento de Ingresso (DEING), na Reitoria, que analisa o caso e toma as providências necessárias. Portanto, fique atento ao andamento do processo de ingresso para que os recursos necessários sejam disponibilizados ao candidato: assim que a informação

<sup>1</sup> Todos os pictogramas utilizados para ilustrar este material foram retirados do Portal Aragonês de Comunicação Alternativa e Aumentativa.

chegar ao câmpus, emitida pelo DEING, comunique ao NAE para que o setor possa ficar atento às demandas do candidato que participará do processo de ingresso.



**Para realizar a matrícula:** quando um estudante do público-alvo da Educação Especial efetuar a matrícula para qualquer curso da instituição, alguns procedimentos são importantes. Caso o estudante esteja com dificuldades para preencher documentos, coloque-se à disposição, porém não realize a tarefa sem perguntar se o estudante, de fato, quer ajuda; converse e saiba como pode ajudar; dê informações claras e objetivas; atenda às necessidades comunicacionais do estudante (conforme as dicas sugeridas). Após a efetivação da matrícula, é importante que o Registro Acadêmico comunique ao NAE sobre o registro da matrícula e disponha dados do estudante como nome completo, telefone, dados do responsável, curso matriculado, dentre outros dados, para que o estudante e sua família sejam contatados para a realização de um processo de acolhimento.



**Para uso da Biblioteca:** tente se comunicar de forma clara e objetiva. Como esse estudante usa o espaço, assim como os demais, deve assumir deveres e direitos com relação aos serviços ofertados, ao empréstimo e à devolução de livros e de materiais. Exija do estudante público-alvo da Educação Especial o silêncio, o comportamento e o bom uso do espaço. Caso tenha dificuldade comunicacional para atender o estudante, peça auxílio para o NAE.

## ORIENTAÇÕES POR TIPO DE DEFICIÊNCIA

Servidor, você poderá receber estudantes público-alvo da Educação Especial e eles apresentarão diferentes necessidades, mesmo sendo pessoas com um mesmo diagnóstico. O público-alvo da Educação Especial compreende três grupos: as pessoas com deficiência, as com transtorno do espectro autista e as com altas habilidades/superdotação. É importante você saber que essas são as nomenclaturas adequadas para se referir a essas pessoas.

Não tenha receio em utilizar essa nomenclatura, uma vez que tais termos são oriundos da legislação vigente. É comum nos depararmos com pessoas, reportagens ou anúncios que, por motivos variados, fazem uso de expressões como “especiais”, “portadoras”, “excepcionais”, dentre outras, acreditando atenuar a condição da deficiência das pessoas ou por temer ofendê-las. A nomenclatura não é mera questão semântica e faz muita diferença na forma como entendemos a própria deficiência, direcionamo-nos e nos comportamos na presença de pessoas com deficiência.

Elencamos algumas situações envolvendo pessoas com deficiência que costumam gerar dúvidas no ambiente acadêmico e registramos dicas de como agir nessas situações. Tais dicas servirão de apoio para que você compreenda um pouco as necessidades e as formas de tratamento que contribuem para a inclusão dos estudantes. Vale lembrar que todas as demais condições – não mencionadas neste documento – devem ser respeitadas em suas especificidades.

**Dica importante:** Dirija-se sempre à pessoa com deficiência mesmo quando ela estiver acompanhada.



Ao interagir com um estudante **cego**, converse normalmente. Não há necessidade de aumentar o tom de voz. Comunique-se naturalmente, informe a ele caso for se afastar ou se retirar do ambiente para pegar qualquer documento ou objeto. Informe também quando você retornar ao ambiente. Se o estudante vier em busca de documentos informativos, materiais impressos, lembre-se de perguntar se alguém da família ou outras pessoas poderão auxiliá-lo na leitura do documento, caso não, é importante enviar por e-mail, em formato **.doc**, as informações que ele veio coletar.



Ao receber um estudante que faz uso de **muletas** (podemos nomear de pessoa “**muletante**”), atenda-o como os demais, porém lembre-se que, pela Lei 10048/2000, as pessoas com deficiência tem prioridade no atendimento, portanto ofereça um assento para que a pessoa possa esperar de forma adequada às suas necessidades. Lembre-se sempre de perguntar qual a melhor forma para atendê-lo. Não toque nas muletas, nem as pegue sem o consentimento ou solicitação do usuário.



A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural das pessoas **surdas** e é a segunda língua oficial de nosso país. Não é correto chamar ou dizer que uma pessoa é surda-muda ou muda. Lembre-se também que nem todas as pessoas surdas falam nessa língua, e nem todas sabem ler e escrever na língua portuguesa. Em alguns casos, fontes escritas podem ser um recurso excelente para estreitar e facilitar a comunicação com pessoas surdas, portanto, dirija-se à pessoa sem receio. Pergunte a ela de que forma pode ajudar, fazendo o sinal em Libras ou escrevendo. Caso perceba que ela não está compreendendo em função da barreira comunicacional, e não esteja acompanhada, procure o NAE para que possa intermediar e auxiliar no processo de chegada e acolhida desta pessoa na instituição.



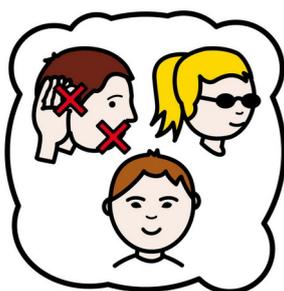
Ao receber um estudante com **Transtorno do Espectro Autista**, tente ser objetivo. Procure não utilizar figuras de linguagem em sua fala e explicações. Caso o aluno seja usuário de Comunicação Alternativa, preste bastante atenção aos pictogramas (imagens) apresentados, pois eles substituem o processo de oralização da pessoa. Não tente antecipar respostas ou adivinhar o que a pessoa irá lhe falar com o uso da Comunicação Alternativa, isso pode gerar ansiedade no estudante. Deixe-o à vontade para se comunicar. Não se apresse, aguarde o estudante responder no tempo que ele necessitar.



Por fim, ao receber um estudante **cadeirante**, converse diretamente com ele, mesmo quando acompanhado de outra pessoa. É bastante comum atrelarmos a imagem da pessoa cadeirante a uma pessoa “infantil”. Porém, essa é uma forma de tratamento equivocada. Não demonstre pena, nem teça comentários que façam menção à cadeira de rodas como um problema ou como se o fato de aquela pessoa ser usuária de cadeira de rodas a coloque numa posição de heroína. Não se apoie e nem mexa na cadeira sem pedir autorização – isso assemelha-se ao ato de empurrar uma pessoa que esteja a sua frente.



As pessoas com deficiência **intelectual** não devem ser infantilizadas. Converse com elas de forma natural e trate-as conforme sua faixa etária. É comum ouvirmos falar em idade mental, isso não é adequado. Se a pessoa é adolescente ou adulto deve receber o tratamento que se destina às demais pessoas. Deixe que ela fale e se direcione a você para perguntar ou esclarecer as dúvidas que possa ter. Embora tenham ritmos distintos de aprendizagem, as pessoas com deficiência intelectual adquirem habilidades educacionais, sociais e comunicacionais, portanto, não a subestime, permita a ela um espaço de aprendizagem que ofereça possibilidades e condições de igualdade.



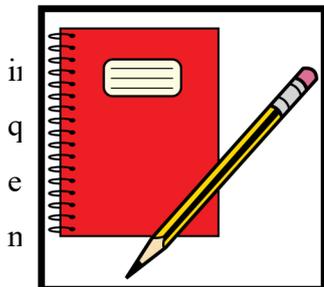
Estas são dicas simples e básicas que podem ajudar os servidores do IFSC a torná-lo um espaço mais atento às diversidades humanas. Considerando isso, se persistirem dúvidas ou dificuldades em atender uma pessoa que chegue até nossa instituição para se informar, conhecê-la, fazer matrícula e/ou estudar, procure o NAE, pois juntos construiremos uma instituição com menos barreiras atitudinais, físicas, comunicacionais, educacionais e informacionais.

## **ENTREVISTA DE ACOLHIMENTO**

A fim de conhecer e poder indentificar necessidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial, recomendamos que os câmpus organizem uma entrevista de acolhimento com o estudante e sua família, sempre que possível. Caso necessário, sugerimos, um roteiro para essa entrevista (Anexo I).

Tal entrevista tem como objetivo coletar dados do estudante, como informações contidas no laudo e o Código Internacional de Doenças – CID10, para os estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas. A entrevista poderá ser um importante subsídio para que os membros do NAE possam orientar os servidores que atuarão com o estudante, bem como para conseguir definir, em parceria com o estudante e com os docentes, possíveis materiais pedagógicos adaptados e recursos de Tecnologia Assistiva (TA).

## ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES



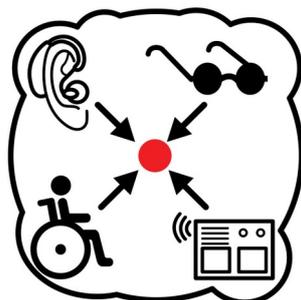
**1 sala de aula:** Antes do início das aulas, procure o NAE para receber maiores informações sobre o local onde irá sentar-se. É necessário que o local em que o estudante irá sentar-se seja adequado para o professor e o estudante, pois pode variar de acordo com o horário da aula, se for noturno).

Assim como os demais, a não ser que haja orientação do NAE em contrário. Faça as mesmas exigências e cobre os mesmos prazos, com exceção nos casos em que o estudante tem indicação de flexibilidade temporal para realizar determinadas atividades. Sempre pergunte ao estudante se ele está acompanhando a disciplina, os conteúdos e as atividades realizadas. Ele será a melhor fonte para estas informações.

**Lembre-se sempre:** o professor do estudante público-alvo da Educação Especial é **você**, mesmo quando estiver acompanhado por um profissional de apoio escolar ou intérprete de Libras, uma vez que os profissionais especialistas, em geral, não dominam conhecimentos de áreas específicas. As atribuições desses profissionais restringem-se a oportunizar mediações linguísticas e de acesso ao conteúdo, mas não cabe a eles ensinar sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Professor, mantenha, portanto, um canal de comunicação com estes profissionais, a fim de disponibilizar, antecipadamente, os materiais a serem usados na sala de aula. Participe, sempre que possível, da confecção de materiais pedagógicos acessíveis que o estudante com deficiência possa necessitar, pois quem domina o conteúdo que está em voga é o professor formado para lecionar a disciplina.

**Fique Atento:** Quando perceber que os demais estudantes estão agindo com atos discriminatórios ou superprotetores, interceda. Caso não se sinta confortável para fazê-lo individualmente, peça apoio ao NAE para organizarem uma intervenção com a turma.

## ORIENTAÇÕES PARA CONFEÇÃO/CUSTOMIZAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS



A presença de um estudante público-alvo da Educação Especial na disciplina pode exigir novas e diferenciadas formas de ministrar a aula. Além disso, sempre que, **junto com o estudante**, perceba a necessidade de trabalhar com materiais acessíveis, solicite ao NAE orientação quanto à a melhor forma de realizar essa tarefa. Juntos, poderão organizar um fluxo para que o estudante possa ter acesso aos materiais em tempo hábil com vistas em acompanhar a disciplina e também para que o professor sinta-se confortável em estar e compartilhar momentos com todos os estudantes. O estudante com deficiência não pode se tornar um “peso” para os professores, por isso é importante o trabalho conjunto.

Atualmente, há muitos recursos tecnológicos de alto e baixo custo que podem ser utilizados para mediar os processos educativos entre professor e estudante. Importante ressaltar que alguns recursos acessíveis podem ser utilizados por toda a turma. A partir de agora, explanaremos sobre alguns desses recursos que você pode confeccionar no próprio câmpus com o auxílio do NAE, quando necessário, ou, solicitar empréstimo para o Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA) do IFSC, localizado no Câmpus Palhoça Bilíngue, por meio do contato com a CAI – DAE. É importante destacar também que nem todas as pessoas com deficiência conhecem todos os recursos de Tecnologia Assistiva que podem lhe ser úteis. Em alguns casos, é necessário uma avaliação conjunta entre o NAE, os professores do estudante e o próprio estudante.

Geralmente, os estudantes ao chegarem ao nível médio, ou técnico, já dominam e conhecem os recursos de que fazem uso. Mesmo assim, o NAE pode verificar e conferir se o estudante tem esse domínio, com base na entrevista de acolhimento. Se essa etapa não for atendida, corre-se o risco do abandono do recurso e de causarmos o constrangimento ao estudante que poderá sentir-se envergonhado por fazer uso de determinados recursos em sala de aula.

### **Estudantes com Deficiência Visual (cegueira ou baixa visão)**

Os recursos acessíveis para estudantes cegos ou baixa visão podem ser divididos em:

- Ópticos: são lentes de uso especial ou dispositivo formado por um conjunto de lentes, geralmente de alto poder, com o objetivo de magnificar a imagem da retina. Esses recursos são utilizados mediante

prescrição e orientação oftalmológica. Exemplos: lupas de mão e de apoio, telescópios, óculos bifocal ou monocular, telescópio.

- Não ópticos: envolve o trabalho de pedagogia, de psicologia, de orientação e mobilidade e outros que se fizerem necessários. As escolhas e os níveis de adaptação desses recursos em cada caso devem ser definidos a partir da conciliação de inúmeros fatores, analisados pela equipe especializada em conjunto com o estudante. Exemplos: braille, reglete e punção, sorobã, tiposcópio, prancheta inclinada para leitura, textos ampliados (conforme indicação do oftalmologista), lápis 6B, folhas com pautas largas e escuras, contraste de cores (preto-branco, amarelo-preto ou conforme a necessidades do aluno), acessibilidade Windows, leitores de tela, braille fácil, Magic e ZoomText.

### **Outros recursos importantes**

Livro Falado: o livro gravado é de ampla utilização no Brasil, constitui eficiente recurso como livro didático no ensino médio e no ensino superior. A utilização do livro falado, deve ser utilizada tanto quanto possível à literatura ou aos didáticos de leitura complementar.

Audiodescrição (AD): num mundo em que vivemos tutelados pela imagem, muitas vezes, são elas que nos permitem ter acesso a um mundo construído, real ou não. As imagens também trazem consigo significados, valores e mensagens, ou seja, há uma intencionalidade comunicativa. A Audiodescrição, ou AD, como é chamada, tem sido importante recurso para auxiliar os alunos em sala de aula e em laboratórios específicos.

### **ATENÇÃO:**

- 1) evitar papéis brilhosos para leitura;
- 2) permitir que o estudante sente-se em local que ele entenda mais apropriado;
- 3) é importante que as prescrições de fonte e outras sejam realizadas pelo médico do estudante. A maioria das pessoas com baixa visão apresenta grande dificuldade em atividades que envolvam a leitura e a escrita. Como elas possuem maneiras próprias de ver, é praticamente impossível estabelecer-se um padrão gráfico único que atenda a todas as pessoas com a mesma eficiência.

**Critérios para elaboração dos materiais:** o IFSC deverá levar em conta alguns critérios para alcançar a desejada eficiência na utilização de tais recursos, tanto para estudantes cegos como para estudantes de baixa visão.

- **Tamanho:** os materiais devem ser confeccionados ou selecionados em tamanho adequado às condições dos estudantes. Materiais excessivamente pequenos não ressaltam detalhes de suas partes componentes ou perdem-se com facilidade. De igual modo, o exagero no tamanho pode prejudicar a apreensão da totalidade (visão global).

- **Experiência Tátil:** o material precisa possuir um relevo perceptível e, tanto quanto possível, constituir-se de diferentes texturas para melhor destacar as partes componentes. Importante destacar que a experiência tátil das pessoas varia e depende muito da educação sensorial recebida pelo estudante na infância.
- **Contrastes do tipo:** liso/áspero, fino/espesso, permitem distinções adequadas.
- **Aceitação:** o material não deve provocar rejeição e ou constrangimento. Os modelos devem ser criteriosamente escolhidos com a participação do estudante e, sempre que possível, a mediação ao estudante deve ser acompanhada de explicações verbais objetivas.

### **Estudantes com Surdez e Deficiência Auditiva**

O Decreto nº 5.626/2005 garante o direito do surdo e do deficiente auditivo. É importante reconhecer que as pessoas surdas são membros de uma comunidade organizada, falante da Libras e que mantém uma cultura própria. Tais conhecimentos nos ajudam a entender de que forma podemos auxiliar os estudantes com surdez e deficiência auditiva em sala de aula. Afinal de contas, trata-se de uma diferença linguística e cultural que deve ser rompida. Há diferenças entre a pessoa surda comunicante em Libras e o deficiente auditivo que faz uso de próteses que ajudam a amplificar os sons. Pensando nisso, abaixo seguem algumas orientações que podem ajudar:

- Alguns alunos fazem leitura labial, sendo importante para eles que a articulação seja normal e a voz clara.
- Toque no estudante sempre que desejar chamar sua atenção. Lembre-se ele é seu aluno e não do intérprete de Libras, é importante que o trabalho de sala de aula seja em parceria com este profissional. Esteja próximo ao estudante, o conheça.
- Quando se dirigir ao estudante, aguarde, dê o tempo para que ele pense e depois profira a resposta.
- Deixe o aluno perceber seu rosto, pois as expressões que fazemos enquanto lecionamos são importantes para que o estudante possa perceber sobre o que se está falando.
- Repita a mensagem sempre que perceber que o aluno não entendeu, questione se ele está acompanhando o que se está ensinando em sala de aula. Simplifique a mensagem para melhorar a compreensão do aluno.
- A Pedagogia Visual sugere estratégias que valorizem o uso de fotos, desenhos, imagens, mapas, gravuras, vídeo, trechos de filme com legenda e janela em Libras ou que contém com a participação do intérprete. Por isso é importante que se preconize o trabalho em conjunto entre professor da sala de aula e o intérprete de Libras. Professor, antecipe materiais, converse, troque experiência, estabeleça contato com o profissional intérprete, ele não é auxiliar da turma, ele trabalha com foco na comunicação entre aluno - professor - alunos.
- Professor, não explique ou dê informações enquanto escreve no quadro, ou seja, não fale de costas para o estudante.

- A presença do intérprete de Libras será permanente nos momentos didáticos pedagógicos, incluindo a tradução de provas e demais orientações dadas pelo professor durante o processo.
- Quando fizer a correção das atividades escritas considere que a língua portuguesa é a segunda língua do estudante surdo. Nas atividades discursivas, o intérprete pode auxiliar na tradução da escrita do aluno surdo. Importante ressaltar que os intérpretes são profissionais regidos por um Código de Ética. Portanto, devem atuar de maneira imparcial.
- Durante atividades que envolvem exposição de ideias, o intérprete solicita a atenção de todos e interpreta.
- Os estudantes com surdez podem optar pelo tipo de acessibilidade que melhor lhe cabe. Exemplo, são as atividades avaliativas. Dê a opção de escolha ao aluno para fazer a prova em Libras ou de forma escrita. Tal escolha deve ser realizada com antecedência para que o material possa ser preparado. Para isso, busque a ajuda do NAE.

### **Estudantes com Outras Deficiências**

Atualmente, há o registro de inúmeros recursos de Tecnologia Assistiva e materiais pedagógicos acessíveis que podem contribuir com a minimização de barreiras educacionais e de aprendizagem para estudantes com deficiência. Portanto, é comum observarmos pessoas com deficiência que tem acesso a muitos recursos e mesmo assim se deparam de forma permanente com barreiras no seu processo educacional. Isso muitas vezes se dá pelo fato de o estudante não compartilhar de um processo educativo baseado na mediação do professor. É importante destacar que os professores precisam de capacitação para entender esses processos, assim como os estudantes com deficiência também precisam de permanente apoio para conhecer os recursos nos processos de escolha e de aprendizagem para o uso dos recursos, uma vez que nem toda pessoa com deficiência tem esses conhecimentos sem o auxílio de um serviço de Tecnologia Assistiva.

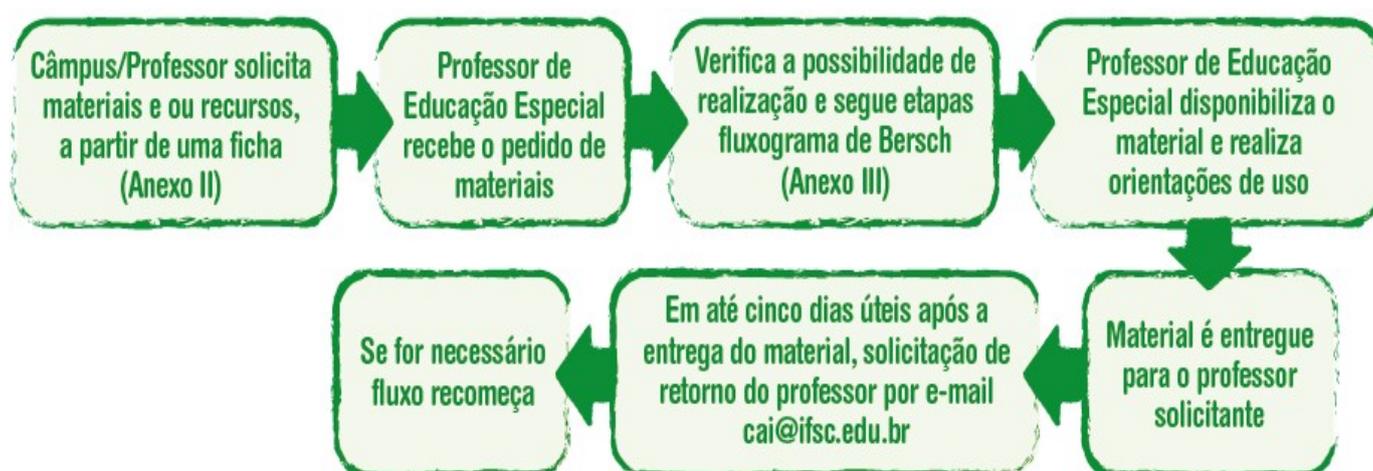
## LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA – LABTA - IFSC



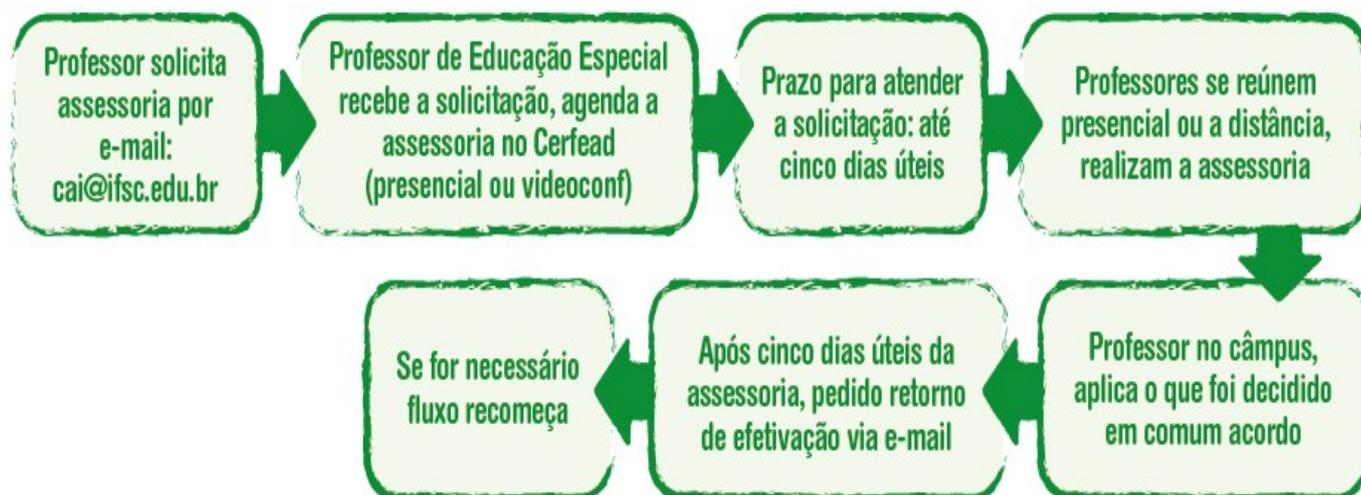
O IFSC, por meio da Diretoria de Assuntos Estudantis, implementou um Laboratório de Tecnologia Assistiva (TA) com o objetivo de assessorar servidores e estudantes público-alvo da Educação Especial com relação ao uso e aos conhecimentos acerca da referida tecnologia e de ofertar (por meio de empréstimo) recursos de TA para os estudantes que necessitem, a fim de contribuir para a atenuação das barreiras educacionais e sociais, favorecendo processos educativos mais igualitários.

Caso no seu câmpus esteja matriculado um estudante com deficiência que possa necessitar de um recurso de TA ou de um material pedagógico acessível e você precise de apoio na confecção ou customização, solicite auxílio ao LABTA - IFSC. É importante destacar que todo e qualquer recurso e material pedagógico deve ser escolhido em parceria com o estudante e ele deve ter tempo e espaço destinado tanto à aprendizagem quanto ao uso de tais recursos. É importante também que o serviço da Educação Especial, o qual auxilia no processo de escolha e aprendizagem de uso do recurso de TA, utilize e cumpra o Fluxograma de Bersch (Anexo III) ou outro para que se evite equívocos ou o abandono do recurso.

Sendo assim, caso precise do apoio do LABTA - IFSC para a confecção, customização ou empréstimo de materiais pedagógicos e recursos de TA, siga o fluxo abaixo:



Além de ofertar materiais pedagógicos acessíveis e recursos de TA, o LABTA - IFSC tem o intuito de assessorar servidores que atuam com os estudantes público-alvo da Educação Especial, matriculados nos câmpus do IFSC. Assim, se necessitar de apoio dos profissionais dessa área, basta seguir o fluxo abaixo.



## AGRADECIMENTOS

Prezados servidores, agradecemos a parceria! Temos certeza de que um trabalho que visa atender as demandas dos estudantes público-alvo da Educação Especial em nossa instituição se tornará cada dia mais qualificado.

Reconhecemos o empenho de todos em acolher a **Diversidade** no IFSC. Continuemos firme na jornada de ensinar e de ofertar uma Educação Profissional gratuita e de qualidade para TODOS.

Pensando em qualificar cada vez mais a acolhida e o atendimento para esse público de estudantes, oferecemos este material. Esperamos que tenha lhe ajudado, pensando na ideia de que com o trabalho colaborativo possamos tornar o IFSC uma instituição mais acessível. Colocamos à disposição dos câmpus do IFSC um serviço de orientação e assessoria. Caso seja necessário, faça contato com a Coordenadoria de Ações Inclusivas na Diretoria de Assuntos Estudantis pelo telefone (48) 3877 – 9019 ou pelo e-mail [cai@ifsc.edu.br](mailto:cai@ifsc.edu.br).

**ANEXO I**

CÂMPUS: \_\_\_\_\_

**FICHA DE ACOLHIMENTO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO****Dados de Identificação**

Nome do Aluno:

Data de nascimento:

Filiação: Pai:

Mãe:

Endereço:

Telefone(s):

Curso:

**História do aluno / Diagnóstico:**

(descreva nesse espaço)

**Características do Aluno:**

Desenvolvimento Psicomotor:

Linguagem:

Desenvolvimento Cognitivo/ Aprendizagem:

Escola / aprendizagem:

Sociabilidade / afetividade:

Meios sociais/ família:

Saúde:

Acessibilidade (comunicação, locomoção, etc):

**PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE**

1. Organização do Atendimento
2. Necessidades do aluno: (Acessibilidade, auxílios, recursos, locomoção, etc)
3. Objetivos
4. Propostas/ Ações
5. Recursos/Adequações
6. Avaliação

\_\_\_\_\_  
(Assinatura Profissional)\_\_\_\_\_  
(Assinatura Profissional)

**ANEXO II**

CÂMPUS: \_\_\_\_\_

**FICHA DE SOLICITAÇÃO DE RECURSO DE TA OU MATERIAL PEDAGÓGICO ACESSÍVEL****Dados de Identificação**

Nome do Aluno:

Telefone(s):

Curso:

**Características do Aluno:**

Desenvolvimento Psicomotor:

Linguagem:

Desenvolvimento Cognitivo/ Aprendizagem:

Necessidades do aluno (Acessibilidade, auxílios, recursos, locomoção, etc):

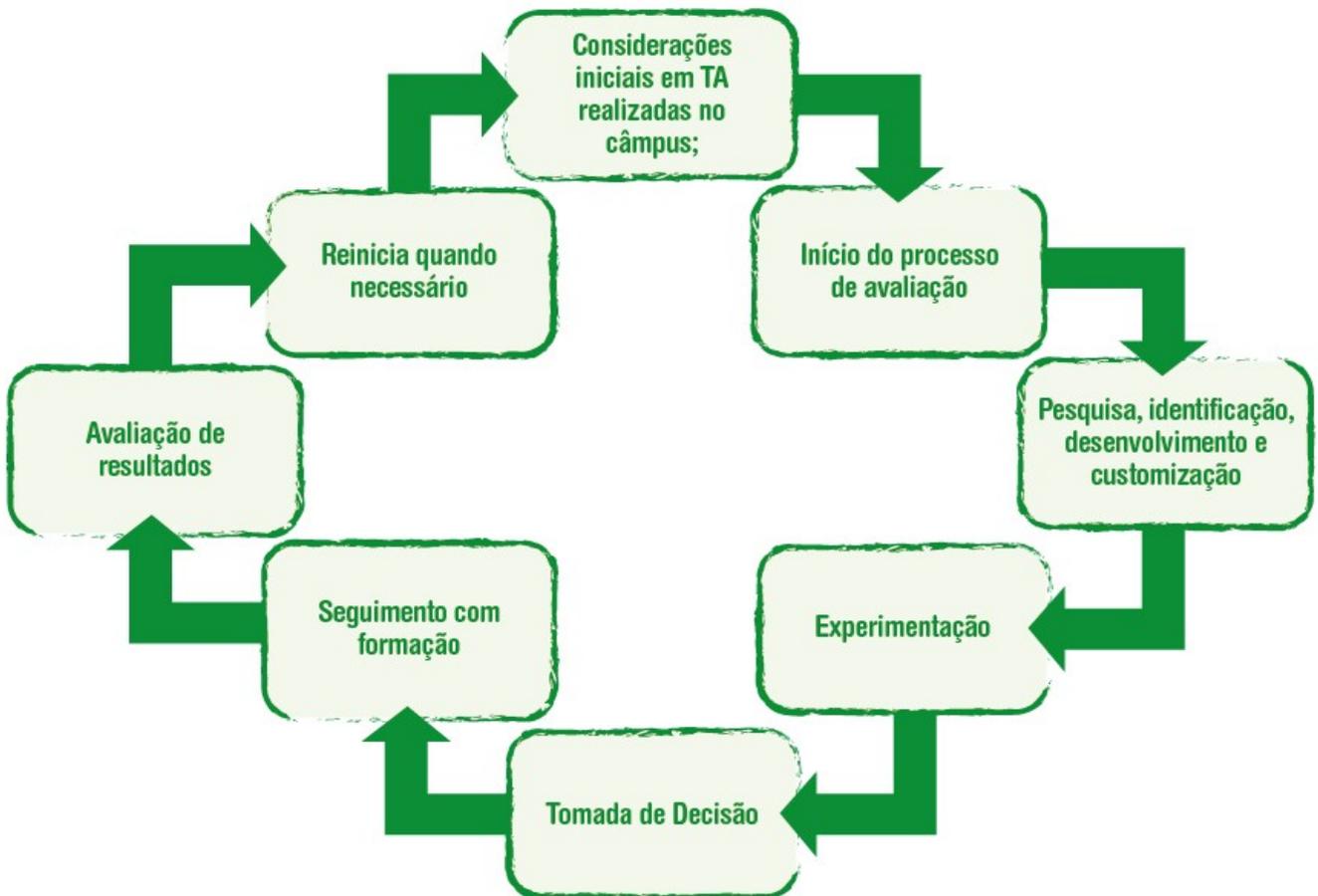
Objetivos para uso do recurso:

Descreva a disciplina em que serão utilizados os recurso ou materiais:

Anexe os materiais base utilizado:

Eu \_\_\_\_\_, servidor do IFSC Câmpus \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, recebi o item \_\_\_\_\_, retirado do Lab TA – IFSC. Responsabilizo-me a entregar ao estudante \_\_\_\_\_, matriculado no Curso \_\_\_\_\_, e fazer a devolução para o Lab TA assim que o referido estudante deixar de necessitar do recurso ou quando findada sua matrícula no IFSC. As avarias que vierem a aferir o item e recursos como pilhas e baterias serão dadas pelo câmpus.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura Profissional)\_\_\_\_\_  
(Assinatura Profissional)

**ANEXO III****Fluxograma de Bersch**



[www.ifsc.edu.br](http://www.ifsc.edu.br)

[dae@ifsc.edu.br](mailto:dae@ifsc.edu.br)

[cai@ifsc.edu.br](mailto:cai@ifsc.edu.br)